



GOMES, Ângela. População e sociedade. In: SCHWARCZ, Lília M. **Olhando para dentro**. Rio de Janeiro/MAdri: Ed. Objetiva e Fundação Mapfre, 2013. Col. História do Brasil Nação, v. 4.

LIMA, Laurenio. Romancista ao Norte. **Diário de Pernambuco**. Recife, 1953. Ed.: 00015. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=%22Jos%c3%a9%20Rafael%20de%20Menezes%22&pagfis=14309. Acesso em: 18, agosto. 2022.

LIMA, Luiz Costa. **História, Literatura, Ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MELO, Virgínius da Gama. Romance do cansaço telúrico. **Diário de Pernambuco**. Recife, 1953. Ed.: 00219. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=%22Jos%c3%a9%20Rafael%20de%20Menezes%22&pagfis=17608. Acesso em: 18, agosto. 2022.

MENEZES, Djacir. **O Outro Nordeste: formação social do nordeste pastoril**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1937;

MENEZES, José Rafael. **Êxodo: a nascente dos paus de arara**. João Pessoa: Tipografia Andrade, 1952.

OLIVEIRA, Cláudia Freitas de. **História e Literatura: relação de sentidos e possibilidades**. In: VASCONCELOS, José Gerardo; MAGALHAÃES JÚNIOR, Antonio Germano (Orgs.). *Linguagens da História*. Fortaleza: Imprece, 2003. p. 82-97.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

“UM GRITO de protesto. Uma palavra de advertência. Uma prova de amor à minha terra”. **O Norte**. João Pessoa, 1952. Ed. 00835. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=120774&Pasta=ano%20195&Pesq=%22Jos%c3%a9%20Rafael%20de%20Menezes%22&pagfis=14556>. Acesso em: 20, agosto. 2022.

DIREITO À POESIA: UMA ANÁLISE DO PAPEL DA POESIA, ENQUANTO INSTRUMENTO POLÍTICO NO CONTEXTO REVOLUÇÃO CHILENA NA OBRA “O CARTEIRO E O POETA”

Emanuele de Freitas Freire - Universidade Federal de Campina Grande
Mariana Valença Felix- Universidade Federal de Campina Grande



emanuele.freitas@estudante.ufcg.edu.br
 mariana.valenca@estudante.ufcg.edu.br

Resumo: Publicado pela primeira vez no ano de 1985, e de autoria do escritor chileno Antonio Skármeta, o livro “O carteiro e o poeta” conta a trajetória de Mário Jiménez, um jovem carteiro que ao se aproximar do poeta Pablo Neruda, dá início a uma amizade bastante particular, a partir da qual Mário desenvolve um verdadeiro fascínio pela poesia. A obra, que é situada no contexto da Revolução Chilena, não deixa de abordar as questões políticas pungentes naquele momento, de forma que o próprio protagonista da narrativa, se engaja na luta política. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a função social e política da poesia na obra de Skármeta, tomando como base as reflexões do crítico literário Antonio Candido em seu ensaio “O Direito à Literatura”, buscando demonstrar assim o papel da literatura enquanto instrumento de formação social, humana e política, com ênfase no contexto histórico da obra, isto é, da Revolução Chilena.

Palavras - chave: Poesia; Literatura; Revolução Chilena.

Introdução

A literatura como fonte histórica por muito tempo foi bastante questionada, pois o que se entendia é que a história deveria trabalhar com os fatos e as representações do passado, e a literatura carrega em si uma característica muito própria, a possibilidade de sua construção ser de origem fictícia, de suas histórias serem criadas apenas a partir da imaginação de seus autores.

Então, como poderia se construir uma relação entre história e literatura? Para responder a essa questão, segundo Borges (2010) é preciso acionar uma vertente da história cultural, que trata a possibilidade de enfoque nos “mecanismos de produção dos objetos culturais, como suas intencionalidades, a dimensão estética, a questão da intertextualidade ou do diálogo que um texto estabelece com outro, dentre aspectos diversos, como seus mecanismos de recepção, a qual pode ser pensada como uma forma de produção de sentidos.”

Assim, os textos literários também podem se constituir como documento histórico, o que o diferencia nesse caso é a forma como o historiador trabalha e utiliza-se dessa fonte, tendo que voltar seu olhar para características externas ao conteúdo em si, voltando-se para o lugar de produção da obra, as condições de seus autores, seu contexto histórico e social, a fim de entender quais os sentidos e as intenções por trás de cada produção. Para



trabalhar com literatura é preciso entender que todos esses aspectos atravessam o produtor da obra constituindo seu pensamento e o levando a construir o texto tal qual ele se apresenta. Esse pensamento também é entendido quando se trata do gênero literário romance histórico que segundo Lukács (1972) resulta da “compreensão do relacionamento entre o passado histórico e o tempo presente” existindo assim uma ponte entre o lugar de produção e o lugar de análise de cada obra, atribuindo importância histórica e função social a elas.

Pensando nisso, a discussão que se realiza nesse artigo busca evidenciar a importância que a literatura e a poesia têm no processo de formação pessoal, de consciência histórica e política das pessoas que a acessam, demonstrando a sua função social. Para tanto, se construiu uma análise desse papel da poesia enquanto instrumento político a partir da obra “O carteiro e o poeta” publicada em 1985 e de autoria do escritor chileno Antonio Skármeta, enfocando o contexto histórico da revolução chilena que está presente na obra. Essa análise se constitui baseando-se principalmente nas reflexões propostas pelo estudioso da literatura Antonio Candido em seu ensaio intitulado “O Direito a Literatura”.

A reflexão proposta por Candido nos faz pensar sobre como a literatura está ligada à estrutura social, tornando-se um fator indispensável e um direito de todos, sendo responsável por construir o caráter humanizador da sociedade. É nesse sentido que se desenvolve também o debate sobre direitos humanos e a função social da poesia, tornando essencial o trabalho de análise e discussão de obras literárias como a de Skármeta, destacando também sua relevância histórica.

Assim sendo, a critério de organização e consistência de pesquisa, o presente trabalho se estrutura em tópicos, sendo o primeiro destinado a abordar a relação literatura e sociedade, o segundo com a intenção de contextualizar a Revolução Chilena, o terceiro tratando sobre a obra analisada e seus significados e o quarto tópico apresentando a discussão sobre direito à poesia, sendo o artigo encerrado com as conclusões finais.



Literatura e sociedade

A literatura compreende um campo de estudo multidisciplinar, capaz de despertar o interesse dos mais diversos profissionais das ciências sociais. Para o historiador, as fontes literárias compreendem um objeto riquíssimo que consegue abarcar, mesmo que através de elementos ficcionais, aspectos, sentidos e transformações da sociedade em que foram produzidas. Indo mais adiante, é válido ressaltar que a literatura não pertence somente ao seu autor, haja vista que o leitor também se apropria da obra literária e constrói sua compreensão sobre ela, partindo de seu lugar social e histórico.

Portanto, tomando como base a obra do crítico literário Antônio Candido (1999), é possível afirmar que a literatura pertence à sociedade, de maneira geral, sendo capaz de dialogar sob as mais diversas perspectivas, com diferentes tempos, culturas e povos. Partindo disso, Candido (1999) irá ressaltar a literatura a partir de sua função social, função essa que se relaciona com o seu caráter formativo.

O autor compreende a ideia de formação para além de um sentido meramente pedagógico, trata-se de formação humana em um contexto mais amplo, que não se restringe à contribuição da literatura na construção intelectual dos sujeitos, mas também, da sensibilidade humana, da formação política e da compreensão de mundo, em outras palavras, Antônio Candido nos diz que a literatura, acima de tudo, humaniza.

Paradoxos, portanto, de todo lado, mostrando o conflito entre a ideia convencional de uma literatura que eleva e edifica (segundo os padrões oficiais) e a sua poderosa força indiscriminada de iniciação na vida, com uma variada complexidade nem sempre desejada pelos educadores. Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, p 5, 1999).

Por compreender a literatura como instrumento humanizador, em “O direito à literatura” (1995), Antônio Candido discorre sobre a questão dos direitos humanos, enfatizando o direito à literatura, enquanto direito humano inalienável. Argumentando



que a existência humana não se concebe de forma plena, sem a presença da literatura em suas mais diversas modalidades.

Portanto, por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas. (CANDIDO, p 3, 1999).

O ser humano necessita da ficção, da fantasia presentes na tradição oral, na poesia, nos romances etc. Portanto, se não é possível pensar a existência humana sem a presença da literatura, o autor ressalta o lugar desta, enquanto direito humano universal, tendo em vista também que, na compreensão de Antônio Candido, a literatura é universal, ou seja, independente da formação intelectual do sujeito, ela pode ser sentida e apreciada em diferentes tempos e lugares, justamente por esse caráter de universalidade do qual Cândido nos fala.

As produções literárias, de todos os tipos e de todos os níveis, satisfazem as necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão de mundo. O que illustrei por meio do provérbio e dos versos de Gonzaga ocorre em todo o campo da literatura e explica por que ela é uma necessidade universal imperiosa. (CANDIDO, 1995).

Contextualizando a Revolução Chilena:

Como destacado, na obra de Skármeta o contexto político do livro é muito marcante, considerando que o pano de fundo da história se passa no período da revolução chilena. A fim de compreender melhor esse contexto histórico revolucionário, destacamos no presente trabalho os aspectos e as particularidades da revolução chilena, entendendo-a como um dos eventos importantes tanto para o romance quanto para a trajetória do Chile.

A revolução chilena geralmente é mais conhecida pela ditadura chilena, pois há maior destaque para o momento do golpe realizado durante o governo de Salvador Allende. A eleição de Allende para presidente foi feita de forma democrática em 4 de



setembro de 1970, sendo ele o primeiro presidente declaradamente socialista a ser eleito no Chile, tendo mais tarde, influência no surgimento do Partido comunista do Chile. Seu governo seguiu a premissa do socialismo que aos poucos passou a ser implementado no país por meio de um plano de transição de capitalismo para socialismo, política que ficou conhecida como “via chilena para o socialismo”.

Essa forma de governo adotada por Allende desagradou a massa burguesa da sociedade, que passou a desaprovar suas decisões e ações relacionadas ao país, o regime de Allende colocou o país em uma crise, o que mais tarde facilitou o processo de tomada de poder pelos militares, ou seja, o golpe de estado. O golpe sofrido por Salvador Allende foi arquitetado e encabeçado pelo general Augusto Pinochet, que assumiu a presidência do país no ano de 1974, implantando no Chile um governo ditatorial que durou cerca de 17 anos.

É esse o contexto histórico presente na obra O carteiro e o poeta e ainda que esse não seja seu foco, ou discussão principal, é sobre esse evento que a formação política do personagem de Mário Jiménez, através da literatura, da poesia e da relação que desenvolve com Pablo Neruda, passa a ter impacto e relevância, destacando sua importância.

Figura II: Salvador Allende e Pablo Neruda



Fonte: El País



Sobre a obra e seus significados:

Seguindo a edificação do presente trabalho, é preciso considerar os aspectos da obra de Skármeta, seus personagens, sentidos e significados. Assim, a obra analisada é um romance, que teve sua primeira publicação no ano de 1985, tendo demorado cerca de 14 anos até ficar pronto de fato e ter sua publicação efetivada. O livro conta com dois personagens principais, o carteiro Mário Jiménez e o escritor Pablo Neruda, sendo sua história desenvolvida em 176 páginas, que foram traduzidas para diferentes línguas ao longo do tempo. A obra também recebeu uma adaptação cinematográfica que chegou a ganhar o Oscar de melhor trilha sonora, de 1996.

Figura I: Cartaz do Filme “O carteiro e o poeta”



Fonte: Wikipedia

Pensando na sua história, vemos que “O carteiro e o poeta” nos conta a história do personagem principal, Mário Jimenez, um jovem rapaz que trabalha como carteiro na Ilha Negra, a fim de auxiliar com os gastos em casa. O protagonista da obra constrói no



decorrer da narrativa uma relação muito íntima com o escritor Pablo Neruda, sendo essa amizade o desenrolar mais importante da história. É a partir da relação construída entre eles que podemos realizar uma análise e entender qual a importância que a literatura e a poesia têm e como isso pode influenciar e contribuir na vida das pessoas, das mais simples como o carteiro, as mais notáveis como o próprio escritor.

A relação desses dois personagens começa de forma simples, com Neruda sendo o único a quem o Mário deveria entregar cartas, já que os outros habitantes do local dificilmente recebiam correspondência. O ponto chave de nossa discussão permeia o estreitamento dessa relação, a forma como o carteiro começa a se envolver com a literatura e com as palavras do escritor, que passa a auxiliá-lo no processo de conquista amorosa da personagem Beatriz González, ensinando-o sobre o uso de metáforas e contribuindo para seu acesso ao mundo literário como um todo.

IMAGEM III: O carteiro e o poeta



Fonte: Estadão

Direito à poesia

Ao analisarmos a obra “O carteiro e o poeta”, sob a ótica de Antônio Candido, é possível identificar a função humanizadora da poesia na trajetória das personagens,



especialmente na vida do protagonista Mário Jiménez. O jovem carteiro, habitante de uma ilha, cuja população era em sua maioria analfabeta, ao se aproximar do poeta Pablo Neruda, desenvolve para além de uma amizade aparentemente improvável, um verdadeiro fascínio pela poesia e pelo ofício do poeta, de forma que o próprio Mário, à medida que sua relação com Neruda se estreita, passa a expressar o seu interesse em escrever poesia.

— Puxa, eu bem que gostaria de ser poeta!

— Rapaz! Todos são poetas no Chile. É mais original que você continue sendo carteiro. Pelo menos caminha bastante e não engorda. Todos os poetas aqui no Chile somos gorduchos. (SKÁRMETA, p 16, 1996).

Portanto, a poesia sensibiliza o personagem e o desperta para uma descoberta de si e do mundo através dessa arte, é possível então identificar na figura de Mário, o papel humanizador da poesia de que nos fala Antônio Candido (1999). Mário traduz com muita precisão a função formativa da literatura, tendo em vista o seu desenvolvimento e amadurecimento ao longo da obra, mediante o contato que este personagem passa a ter com Neruda e com o universo literário.

É importante ressaltar que embora exista uma certa admiração e respeito pela figura do poeta, isso não se traduz em uma relação de autoridade, na qual o poeta com sua intelectualidade representa um “ser superior”, na verdade, a relação de ambos se dá por meio de um respeito mútuo.

Algo que também pode ser associado com o caráter universalizante da literatura ressaltado por Candido (1999) tendo em vista que a poesia pode ser apreciada por pessoas das mais variadas classes sociais e idades, quebrando até mesmo as supostas barreiras intelectuais que impediriam pessoas com pouca escolaridade de apreciar a poesia, a música tida como erudita, os clássicos da literatura universal etc.

Para além disso, o livro também ressalta um sentido político da poesia, tendo em vista o contexto histórico da Revolução Chilena retratado pelo romance, pois é também por meio da aproximação com Pablo Neruda e sua obra que Mário é instigado a participar ativamente da luta política.



Imagem IV: Mário Jiménez e a luta política



Fonte: Estudar Cinema

Considerações finais

Portanto, diante do exposto é possível afirmar que a obra “O Carteiro e o Poeta” apresenta de forma muito clara um diálogo com a obra de Antônio Candido e sua percepção sobre as funções da literatura na construção intelectual e sensível do ser humano. Através da poesia de Pablo Neruda, o personagem Mário expande seus horizontes e consegue perceber o mundo ao seu redor de maneira crítica, como também, senti-lo de outra forma, assim, é possível afirmar que a poesia o transforma enquanto ser humano e cidadão, modificando sua trajetória em termos de atuação política e o seu lugar como sujeito histórico no contexto em que é situada a trama.

REFERÊNCIAS

AGGIO, Alberto. **Democracia e socialismo: a experiência chilena**. Editora Appris, 2021.

BORGES, Valdeci R. **História e Literatura: Algumas Considerações**. Revista de teoria da história, ano 1. n.3, jun. 2010.

BORGES, Elisa de Campos. **O projeto da via chilena ao socialismo do PC chileno: nem revisionismo, nem evolucionismo, nem reformismo, nem cópias mecânicas**.



2005. 239 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: VÁRIOS escritos. [S. l.: s. n.], 1995.

CÂNDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de males, 1999.

LUKÁCS, George. **Le roman historique**. Trad. Robert Saille. [s/ed.] Paris: Payot, 1972.

SKÁRMETA, Antonio. **O carteiro e o poeta**. [S. l.: s. n.], 1996.

SKÁRMETA, Antonio. In: Antonio Skármeta. [S. l.], 1 set. 2022. Disponível em: <https://www.record.com.br/autores/antonio-skarmeta/>. Acesso em: 19 set. 2022.

WEINHARDT, Marilene. **Considerações sobre o romance histórico**. Letras Curitiba, n.43, p.11-23, 1994.

WINN, Peter. **A revolução Chilena**. Unesp, 2009. 209 p.

ST 03 - HISTÓRIA, CULTURA POPULAR E RELIGIOSIDADES NO SERTÃO

Coordenadores:

Ivo Fernandes de Sousa (PPGH/UFCEG), Franciel dos Santos Rodrigues (PPGH/UFCEG)

Aos olhos da historiografia, as pesquisas que tecem estudos sobre Cultura popular, práticas religiosas e religiosidade popular, tem ganhado grande destaque, pois, fazem uma análise das características dessas manifestações como, representações, simbolismos e identidades de diversos grupos presentes no cenário religioso, essas discussões surgem enquanto um leque de múltiplas possibilidades de pesquisas históricas. Nesse sentido, propomos para esse simpósio temático abraçar temas relacionados ao eixo da História, Cultura Popular e religiosidades dos mais diversos segmentos que tomam enquanto recorte espacial os sertões, logo, atribuindo discussões de temáticas culturais desse espaço, pensando sobre suas tradições e representações, discutindo sobre essas identidades ao longo de seu recorte espacial e temporal.

AS EXPRESSÕES DA RELIGIOSIDADE POPULAR NA OBRA O QUINZE, DE RAQUEL DE QUEIROZ

Ana Maria Vieira da Silva
Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCEG
anamavihistoria@gmail.com